

# Campanha europeia “O abraço dos povos”

## i) Acordos Artea 10-Nov-2018

O 10 e o 11 de Novembro reunimo-nos em Artea (Euskal Herria) 100 pessoas de diferentes coletivos do Estado Espanhol, Itália, Grécia, Alemanha e de Ipar Euskal Herria.

O encontro é realizado por iniciativa da organização Ongi Etorri Errefuxiatuak (“Bem-vindos refugiados”) e Caravana Abriendo Fronteras. Decidimos lançar uma iniciativa europeia para denunciar as políticas migratórias da União Europeia e os governos membros no quadro das próximas eleições ao Parlamento Europeu.

É decidido que cada território é autónomo, no entanto chegamos aos mínimos comuns a seguir:

1. A ação será realizada o dia 5 de Maio de 2019 às 12 do meio-dia em praças, perante das Câmaras Municipais, etc., de povos e cidades europeias, onde seja decidido em cada território atendendo às suas próprias dinâmicas.
2. Lema: 5M O ABRAÇO DOS POVOS. ora, participantes de países como Alemanha e Grécia viram as dificuldades de traduzir literalmente o lema decidido por diversas razões. Portanto, propomos flexibilizar o mesmo em função da realidade dos países.
3. SIMBOLOGÍA: em Artea gravou-se a encenação, em breve dispostemos do vídeo que se poderá utilizar à vontade dos territórios e complementar com outras ações que sejam consideradas oportunas.
4. CANÇÃO: foi decidido utilizar “O Bela Chao” e “Ouvrez les frontières” de Tiken Mah Fakoly. E fazer uma lista de distribuição para a campanha com algumas canções mais para utilizar como seja considerado nos distintos locais.
5. Foi decidido iniciar JÀ ações perante da campanha e intensificá-la nas semanas anteriores: apresentações, palestras, jejuns, fechamentos, acampamentos, cinema...
6. Existe uma comissão de Euskal Herria cujo contato é [eh@5M5.eu](mailto:eh@5M5.eu) uma comissão do Estado cujo contato é [es@5M5.eu](mailto:es@5M5.eu) e uma comissão internacional cujo contato é [intl@5m5.eu](mailto:intl@5m5.eu)
7. Será realizada a apresentação “oficial” da campanha em cada território o dia 20 de Dezembro coincidindo com a reunião de ministros de interior europeus para tratar de assuntos migratórios.

8. Anexamos dois documentos:

- Um curto documento chamado “COMPROMISOS DE ARTEA” no qual foi resumido as reivindicações/exigências.
- E uma DECLARAÇÃO mais extensa onde são justificados os conteúdos essenciais da campanha. A declaração é um documento indicativo, já que cada território, país, movimento social... poderá elaborar a sua própria declaração de adesão e chamamento fazendo sua as ideias força da campanha.



## ii) Compromissos de Artea

**Pela defesa da humanidade, das pessoas migrantes e do seu livre movimento e acolhida em Europa y contra o neofascismo**

**Denunciamos** a manipulação e falsidade do discurso de forças de direita e de extrema direita que culpa às pessoas migrantes e refugiadas da crise social e económica em Europa e oculta a responsabilidade das elites europeias na referida crise.

**Denunciamos** a responsabilidade da UE, dos governos europeus sem distinção de cores e das empresas transnacionais no êxodo migratório e nas consequências do mesmo: mortes, trato inumano, escravidão, deportações, exploração, discriminação e violência que são exercidas de forma especialmente brutal contra mulheres, menores e pessoas LGBTBI durante a viagem e em Europa.

**Exigimos** o cumprimento estrito da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que todas as pessoas migrantes possam mover-se livremente e disfrutem dos mesmos direitos que o resto de quem habitamos em Europa.

**Exigimos** a cessação da subcontratação das fronteiras, da fabricação e venda de armas, da pilhagem de recursos e do açambarcamento de terras, assim como um câmbio substancial nas políticas económicas e comerciais atuais.

**Exigimos** políticas migratórias acordes com os direitos humanos, cessação das expulsões e passagem seguro para quem queiram migrar dos seus países.

**Apresentamos** que é hora não só de frear a criminalização das pessoas e organizações europeias e migrantes que mostram a sua solidariedade, mas também de apoiar estas pessoas e organizações e enaltecer os valores que defendem.

**Comprometemo-nos** a recusar as políticas de ódio e discriminação que hoje fomentam e já estabelecem em Europa forças de extrema direita, neofascistas y autoritárias e quem as secundam.

**Comprometemo-nos** a defender os valores de humanidade e solidariedade como modo de vida em Europa.

**Comprometemo-nos** a recordar que todas as pessoas sempre temos sido migrantes: os nossos majores, as nossas mães e pães sofreram -e provavelmente a nossas filhas, filhos e descendentes sofram- a dor e a miséria das migrações, o exílio e a desigualdade.

Por tudo isso **comprometemo-nos** a manifestar uma solidariedade ativa com as pessoas que agora padecem essa situação e a considerá-las uma parte integral das nossas sociedades.

### **iii) Declaração de Artea**

#### **Pela defesa da humanidade, das pessoas migrantes e do seu livre movimento e acolhida em Europa y contra o neofascismo**

Nestes momentos em Europa, de forma acelerada, ganham terreno forças de extrema direita e neofascistas entre importantes sectores da população, atirando ondas de ódio sobre as pessoas migrantes e refugiadas, que são culpadas dos males das nossas sociedades, do desemprego, dos baixos salários, da crise social e económica, do aumento da delinquência e do machismo.

E em consequência essas forças extremistas, junto a quem desde sectores de centro-esquerda e de direita assumem alguns dos seus postulados, incrementam as injustas políticas migratórias já existentes, como as expulsões massivas, fecham as fronteiras e atiram à morte a dezenas de milhares de migrantes nas águas do Mediterrâneo, nos desertos de África e em outros lugares sem nome, negando-lhes direitos humanos básicos, a vida e o direito a migrar.

Perante esta situação manifestamos:

**1.** Os responsáveis de esta crise, produto do desenvolvimento de estratégias neoliberais, são as elites que governam Europa e não as pessoas migrantes e refugiadas. As políticas de essas elites geram desemprego e precariedade, eliminação de serviços públicos essenciais e reduções sociais, utilizam como bode expiatório à imigração e promovem sentimentos xenófobos e a guerra entre pobres, para ganhar votos e evadir a responsabilidade de quem nos governam.

A presença das pessoas migrantes e refugiadas em Europa é, no entanto, positiva. Enriquece as nossas sociedades, as nossas formas de vida e as nossas atitudes face às outras, reforça o desenvolvimento do convívio entre diferentes, e impulsa processos de solidariedade e de procura da igualdade.

Por isso denunciámos a manipulação e falsidade do discurso que culpa à migração da crise social e económica em Europa e oculta a responsabilidade das elites europeias na referida crise.

**2.** A UE, os governos europeus e as grandes empresas transnacionais são responsáveis do êxodo migratório: milhões de personas fogem das guerras alimentadas com armas fabricadas em Europa, e da miséria provocada pelas políticas comerciais neocolonialistas, pela desestruturação social derivada das referidas políticas, pelo pilhagem dos recursos mineiros e energéticos, pelo açambarcamento de terras que desloca a centos de milhes de pessoas e pela destruição ambiental responsável das alterações climáticas.

E são igualmente responsáveis das consequências do referido êxodo, das mortes, prisão, escravidão e tratamento inumano de milhes de pessoas na longa viagem para Europa, e da violência exercida nela contra menores, pessoas LGBTBI e mulheres, muitas das quais são empurradas às redes do tráfico de pessoas.

A violação dos Direitos Humanos das pessoas refugiadas e migrantes é, igualmente, uma constante também quando se encontram em Europa: aqui sofrem violência, discriminação e exploração, especialmente agravadas no caso das mulheres migrantes.

Por isso exigimos:

- O cumprimento estrito da declaração universal dos Direitos Humanos, que todas as pessoas migrantes podam se mover livremente e que disfrutem dos mesmos direitos que o resto de quem habitamos na Europa
- A cessação da terceirização das fronteiras, da fabricação e venda de armas europeias, da pilhagem dos recursos e do açambarcamento de terras, assim como um câmbio substancial nas políticas económicas e comerciais atuais
- Políticas migratórias acordes com os direitos humanos, cessação das expulsões e estabelecimento de vias de passagem seguro para que queira migrar dos seus países

**3.** Em Europa a solidariedade com as pessoas refugiadas e migrantes, expressada por gentes europeias e por redes de migrantes, está a ser criminalizada tanto pelos governos autoritários e extremistas, como pelos governos conservadores e de centro-esquerda.

Salvar vidas, solidarizar-se e apoiar às pessoas a quem tudo foi levado, acolhê-las, conviver com elas, defende-las legalmente e ajudá-las a encontrar uma nova oportunidade em uma nova terra tem-se convertido em crime.

Por isso apresentamos que é hora não só de frenar esta criminalização, mas de apoiar -nas esferas locais, nacionais, estatais e internacionais correspondentes- estas pessoas e organizações e enaltecer os valores que defendem.

**4.** A rejeição, as deportações e a crescente persecução violenta de migrantes e refugiadas liderada pelas forças de extrema direita em Europa como um elemento central da sua estratégia política, têm como objetivos, em primeiro lugar, acabar com a vida social e política que luta por estabelecer uma sociedade de iguais em direitos e liberdades, regida pelos valores e práticas de dignidade, respeito, solidariedade, inclusão e democracia, em definitiva valores de humanidade.

Em segundo lugar essa estratégia pretende construir uma sociedade autoritária e patriarcal baseada no ódio e na exclusão das pessoas vulneráveis, empobrecidas, excluídas, diferentes, migrantes.

Enfrentar-se a essas políticas institucionais racistas de exclusão e rejeição é hoje uma atitude chave para enfrentar a e deter a implantação em Europa do modo de vida anti-humano que perante o fracasso da Europa social, a restrição de direitos e a crise da democracia propõem as forças extremistas de direita e neofascistas e quem as secundam.

- Por isso comprometemo-nos a recusar as políticas de ódio e discriminação como norma de convívio, e a defender os valores de humanidade e solidariedade como modo de vida em Europa.

Y enquanto essas políticas de ódio e exclusão não sejam varridas das nossas sociedades, eliminadas as causas das migrações e atingido o objetivo de todos os direitos para todas as pessoas - porque os direitos que não são para todas, são privilégios

- Comprometemo-nos a recordar que todas as pessoas sempre temos sido migrantes: os nossos maiores, as nossas mães e pais sofreram -e provavelmente as nossas filhas, filhos e descendentes sofram- a dor e a miséria das migrações, o exílio y a desigualdade.
- E por tudo isso comprometemo-nos a manifestar uma solidariedade ativa com as pessoas que agora padecem essa situação y a considerá-las uma parte integral das nossas sociedades.